

A SEMANA

CORTE

Trimestre..... 2\$000
Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROVINCIAS

Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red.--A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

Expediente.....	FILINDAI & C.
Historia dos sete dias.....	V. MAGALHÃES.
Um casamento feliz.....	LORGNON.
A vida elegante.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	F. D'ALMEIDA.
Silencioso, soneto.....	D. M. E. C. ALMADA
José do Egypto, polka.....	M. V.
Instrucção publica.....	P. THALMA.
Theatros.....	Dr. SAHEN.
Conselhos salutaes.....	
Factos e noticias.....	
Recebemos.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

Para boa ordem nas relações do publico e dos nossos assignantes com *A Semana*, declaramos que todas as communicacões litterarias, bem como as consultas, devem ser dirigidas—ao director; as que forem concernentes á administração — ao gerente; e quaesquer pedidos de informacões ou de pequenos serviços a Redacção, bem como cartas de convite, cartões de ingresso, etc.—ao secretario da redacção.

Os senhores que vierem ao nosso escriptorio e tomarem uma assignatura d'*A Semana* por todo o proximo anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'*A Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'*A Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelia Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio UMA MUSICA, inedita, especial e expressamente

composta para esse fim; QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, ou um exemplar das AURORAS, brochado.

N. B.— Os senhores que assignaram *A Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885 receberão, segundo promettéramos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

São agentes d'esta folha os Illms. Srs.:
Em S. Paulo—Dolivaes Nunes.
Em Ouro Preto—Fabricio Ignacio de Andrade.

Em Campos—Antonio Ferreira Martins Filho e Raúl de Bellido.
Na Parahyba do Sul—Verissimo Pacheco.

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias—

Tem todos os poderes para representar esta folha.

A SEMANA

Rio, 17 de Outubro de 1885.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Hoje, que nós nos sentimos verdadeiramente inspirados, e que a semana teve assumpto para dez *historias*, é que o paginador nos vem dizer que não ha espaço, porque duas paginas de boa musica a mais, implicam duas paginas de fina litteratura—a menos.

Emfim, resumiremos tanto quanto seja possivel o assumpto e cortaremos as azas á inspiração. *Multa paucis*.

A ordem chronologica dá o primeiro logar da chronica ás barraquinhas do Mercado, e a ordem escandalogica ao enormissimo escandalo do matadouro: duas patifarias distinctas e uma so immoralidade verdadeira — a camara municipal.

Na questão das barraquinhas foi dado o golpe de misericordia pelo Sr. ministro do Imperio, que deu ordem á camara para designar um local onde os pequenos lavradores possam vender os seus generos.

Reina por enquanto a paz na Varsovia da praça do Mercado e já não ha combates entre a loira cenoura e o verde repolho.

Não podemos deixar de dar aqui sinceros parabens ao cosido nacional e á sopa Juliaana.

O partido conservador, que tem até hoje sabido escolher regularmente os seus auxiliares, praticou um grave erro: arranjou um tigre de *caraignac* e fez d'el e chefe de policia da Corte.

O Sr. Dr. Coelho Bastos tem sabido captar com rara habilidade as antipathias de quasi toda a imprensa, e com muita razão. Para satisfazer o espirito do seu partido e o dos fazendeiros negrophobos do interior, S. Ex. fez-se capitão de matto. Quanto preto pôde descobrir por ali sem dono, vae-o remettendo logo para as fazendas reclamantes, como se fosse essa a unica missão que a policia tem que cumprir. Tem sido um horror o embarque das pobres victimas na estação da estrada de ferro. Esse embarque foi ultimamente transferido para a estação de S. Diogo por causa da gritaria dos escravos presos.

Não, Sr. Dr. Coelho Bastos, ferocidade e pera não levam ninguém á gloria nem ao amor dos povos.

Cordura, justiça e bigode, mesmo num coelho, são a attributos muito apreciaveis, que encantam o coração e a vista. S. Exa. precisa de um figalo novo e de um barbeiro velho.

Decididamente estes homems de *caraignac*, de desgosto em desgosto, ainda nos hão de levar á campa fria.

Mas tome cuidado S. Exa., as quedas começam por ligeiras opposições. *Cave ne cadas!*

E a historia dos dez inlios *coroados* que foram de Matto Grosso exportados para a Corte?

Isso foi um regalo! Como elles são coroados S. M. o Imperador dignou-se conversar com elles, e deitou-lhes Guarany. Mas, ou a qualidade do guarany de S. M. não é perfeitamente *primeira boa*, ou os indios não conhecem a lingua do Pery de Alencar. O caso é que não se entenderam entre si os onze coroados. Consta-nos até que os dez de Mato Grosso não trataram o Imperador com aquella fina delicadeza que fazia o encanto do *hotel Rambouillet* e que é a gloria do salão de Julieta Lambert; houve um malevolto que chegou a afirmar-nos que o mais velho da tribu levou a inconveniencia ao ponto de... não... calemo-nos, para honra da companhia *City Improvements!*

S. M., como sempre, retirou-se da conferencia satisfeitissimo — com o seu perfumista.

Vantagens da *toilette* dos filhos das selvas. Aprenda a civilisação e não torne S. M., a arriscar a sua imperial pituitaria á selvatica liberdade dos aborigenes.

Em o nosso n. 33 escrevemos na *Historia dos sete dias*:

« Cleopatra, a radiante imperatriz do Egypto, quando o amor do seu Antonico expirara na ponta da espada do

guerreiro, encomendou a um camponez amigo um aspide para suicidar-se. O camponez amigo escondeu o mortifero reptil em uma cesta de figos e entregou-o á consternada amante do romano, que estava encerrada no templo.

«Sabendo d'isto a romantico José Balthazar Teixeira, e tendo uma amante perfida, quiz parodiar a pagina da historia do Oriente, e, entre figos tambem, derramou certa quantidade de strychnina, e, por intermedio de Balbina Rosa, remetteu tudo numa cesta á sua Cleopatra, que nos tempos modernos dá pelo nome de Florinda Lopes—nome que está a pedir uma ecloga. O envenenamento manifestou-se logo e o Borgia foi preso. Florinda foi salva por um medico e Balthazar foi na quarta-feira condemnado a galés perpetuas. O juiz, porém, apellou, e visto que a victima não succumbio será talvez muita dura a pena pe galés perpetuas.»

Houve um engano: foi Balbina que comeu parte de um figo. Florinda não chegou a provar da fructa.

Fizemos essa transcrição para não repetirmos a triste historia. Defendido ante-hontem brilhantemente pelos Drs. Sizenando Nabuco e Jansen Junior, Balthazar foi absolvido.

Como não morreu ninguem, a bella Balbina faça de conta que teve uma indigestão e Balthazar que tome juizo. Lembre-se que o dedo da justiça pôde escrever no seu muro o que o da Providencia escreveu no muro do seu chará chaldaico.

Os projectados açudes de Quixadá transformaram-se em pantanos para a commissão capitaneada pelo engenheiro Jules Revy. Aquillo, segundo affirma o Sr. Aarão Reis no seu relatorio, foi um regabofe! Em seis mezes a commissão, largamente estipendiada, não teve tempo nem para começar os seus trabalhos. Todavia, merece alguma desculpa: esteve tão occupada em receber o *milho* do thesouro...

Quem lhe chegou duas columnas de descompostura foi a *Gazeta*. Bem feito!

A gente não anda aqui a suar e a aturar os cacetes para os Srs. engenheiros irem ali para o Ceará passar vida folgada e milagrosa, comprar mobílias, espelhos, lavatorios, relógios de parede aos pares, e outros instrumentos que a decencia manda calar; recostando-se nas redes, de papo pr'o ar, digerindo a pitança do erario publico, emquanto os pobres cearenses esperam reservatorios para os calamitosos tempos da secca.

Parabens ao Dr. Aarão Reis pelo seu relatorio e prolfas ao thesouro por sustentar a *pieuvre* só seis mezes.

Aquillo se estivesse ali um anno obri-gava o paiz á bancarota.

Ora o Sr. Revy!...

Começámos pela Camara e pela Camara vamos acabar, pois que a ella pertenceu a semana, como dissemos no começo, quer chronologica quer escandalogicamente.

Mas este escandalo—o escandalo do Matadouro, não é ahi d'esses que bradam á freguezia, ou ao municipio: é dos que bradam aos Céus. Nem todos os bois, vacas, carneiros, porcos e mais *comestiveis* abatidos sob o regimen da preferencia, (*abatidos* é um modo elegante e piedoso de não dizer—mortos e esquartejados) nem todos esses pobres defuntos a mugir, a urrar, a balir, a berrar e a grunhir a um tempo, num prodigioso concertante lafontaineano, bradariam tão alto como está bradando este escandalo e bradará ainda durante vinte e quatro... horas.

Palavra d'honra que o inexgotavel veio da nossa pilheria, celebre nos dois hemispherios, trepida, escasseia e quasi estanca deante da gravidade medonha d'este escandalo-boi.

A honra de cinco vereadores está nelle compromettidissima. Em outra qualquer paiz esses cidadãos, realmente lamentaveis, estariam d'ora avante inutilizados para todo o sempre no conceito do governo como na opinião publica.

Quasi todos os jornaes de hontem publicaram o relatorio do inquerito a que sobre os negocios do Matadouro havia procedido o Dr. Souto Mayor, 2º delegado de policia, por ordem do Chefe de policia, que a havia recebido do activo, zeloso e probo Sr. ministro do imperio.

Nesse relatorio se lê que se cobravam dos marchantes e açougueiros *impostos* não authorisados por lei nem por deliberação da Escandalosissima. (ex-Ilma.)

D'isso desconfiavam os que não tinham certeza, e olhem que estes não eram muitos.

Ouçamos o Dr. 2º delegado: «Depondo varios commissarios de gado, marchantes e açougueiros, resultou a prova de que:

1º As quantias illegalmente cobradas são distribuidas entre os vereadores Drs. Silva Pinto, Henrique de Carvalho, Chavantes e José Meirelles.

2º Que a distribuição era feita pela seguinte forma:

Ao Dr. Silva Pinto 1\$ por cabeça de rez abatida na preferencia.

Ao Dr. Henrique de Carvalho setecentos mil réis semanalmente.

Ao Dr. Chavantes quinhentos mil réis semanalmente.

Ao Sr. José Meirelles quinhentos mil réis semanalmente.

As quantias distribuidas são cobradas dos contribuintes por diversos modos. A uns são ellas levadas á casa; outro mandava fuão Arena recebê-las em S. Diogo, e outros recebiam, já por intermedio de Miguel Barroso, já directamente dos que tinham a preferencia.»

!!!!!!
Que negocio da China!

Um dos taes desgraçados pagantes, um fuão Pacheco declarou um dia—que já estava cansado, de dar dinheiro ao Dr. Henrique de Carvalho.

Eu imagino o estado em que voltava á noite para sua casa o pobre Pacheco. Moido, coitado!

Dizia-lhe a mulher:

—Trabalhaste muito hoje, Pacheco; não foi?

—Muito, filhinha. Nem tu imaginas! Estou com este meu braço direito que não vale nada.

—Pobresinho! E' um trabalho brutal este de lidar com bois! Agarraste algum á unha?

—Qual! Cansa peor. Levei a dar dinheiro ao Zéca desde manhã até agora. Uma canceira!

Pobre Pacheco! pobres pachecos! O Sr. barão de Mamoré não trepidará certamente em levar ao fim a obra de moralisação que tão a tempo e em tão boa hora encetou.

Emquanto não vem o final d'esta trisstissima trapalhada, consignemos a substituição da estafada phrase «negocio da China» por esta, muito mais expressiva:—«negocio de Matadouro.»

O Silva Pereira, se cá estivesse, não diria mais:—Isto é bom como gallinha; mas sim:

—Isto é bom como boi!

Os senhores vereadores comeram a bella carne do Matadouro; vão agora roer-lhe os ossos.

Paciencia, Illustrissimos: é a lei geral.

Afinal, que diabo! não deviam esperar que pudessem passar toda a eternidade ganhando trezentas e mais pelegas de mil réis por dia, como o Dr. Silva, ou setecentos mil bois por semana como o Dr. Alves.

Não ha bem que sempre dure...
Ai! ai!

FILINDAL & C.

UM CASAMENTO FELIZ

(A D. M. C. M.)

«Meu pae.

E' hoje o quinto anniversario do meu casamento.

Prometti-te, no dia inolvidavel e benedicto em que desposi a minha Julia, que em todos os anniversarios d'elle eu te escreveria uma carta em que devéra dizer-te, com a lealdade e a confiança a que tem direito um pae como tu és, o que eu sentisse e pensasse ácerca de minha mulher e da influencia do casamento na minha vida.

Tenho cumprido religiosamente a promessa.

No dia do primeiro anniversario do meu casamento escrevi-te uma infinita carta gorgçada, limpida, risouha como uma alvorada sertaneja.

Essa carta de amor, que devia ter produzido na fria serenidade dos teus cincoenta annos a deliciosa e pungente impressão de um refflor extemporaneo de brótos primaveraes na desolada nudez silenciosa do inverno, essa carta concluia pelas seguintes palavras, a que eu poderia limitar a de hoje: «Abençoa-me, abraça-me e regosija-te: teu filho é o mais feliz dos homens porque desposou a mais amavel, a mais pura e a mais bondosa de todas as mulheres.»

Nas subsequentes cartas annuaes foram repetidas essas mesmas palavras, sem alteração de uma virgula. Hoje, repetindo-as mais uma vez, venho cumprir a promessa que te fiz. Sinto sómente que não me haja permittido o acaso ou a providencia das cousas dizer-te aquillo mesmo sem papel, nem tinta, nem palavras; mas com a simples eloquencia inimitavel da realidade:—tendo-te hoje na nossa casa, á mesa alegre e parca do nosso jantar; com a luz carinhosa, tépida e consolante dos olhos pretos da minha Julia; com a castidade da sua frente, que, por um milagre de pureza! se conservou virginal como quando eu a amava, em silencio, na anciedade deliciosamente cruel de lhe depor o meu beijo nupcial; com a doce harmonia insinuativa e balsamica da sua voz, que é uma intermina canção de amor e de ventura; com tudo, enfim, que me cerca e d'ella provem, pois que tudonesta casa é sua creatura, é obra d'esta mulher genial pela bondade, porque a bondade é o genio do coração...

Com tudo isso, mas principalmente com o teu netinho, com o meu adorado *Bébé*.

Esta creança é a prova mais irrefragavel da minha felicidade. Não é sómente porque é linda como um anjo que o affirmo. Tem-se visto enlacs desgraçados produzir fructos de peregrina formosura; muitas vezes os filhos do crime e da desventura são os mais bellos. Mas *Bébé* não é sómente formoso: é intelligente, meigo, docil, amavel, piedoso e alegre. Acreditas que, a não ser a felicidade absoluta do amor, possa alguma força da natureza crear uma tal perfeição?

Foi da intima união de dois corpos e de duas almas nas supremas delicias do amor,—mas do amor divinamente humano, com todos os gosos profundos e olympicos da carne e todos os gosos

sublimes e purísimos do espirito; foi desse connubio que nasceu *Bébé*.

A completa felicidade do amor carnal gerou este corposinho rosado, tenro e perfumoso, que lembra o de Jupiter infante, quando, na ilha de Créta, o amamentava Amalthéa no som dos cymbalos e tambores dos corybantés. A completa felicidade do amor espiritual produziu a intelligencia robusta e perspicua, a doçura, a bondade e a affectuosidade da alma d'este anjo. Sómente o consorcio rarissimo d'essas duas raras venturas poderia dar ao mundo esta encantadora flor humana, de que ha de desabrochar, convenientemente cultivada pela educação, um bello homem genial e heroico, sonhador e bravo,—um homem, emfim, em toda a extensão da palavra.

Não podes estranhar, meu pae, este entusiasmo sentimental e artistico pela minha propria obra, tu, que amas o teu neto muito mais do que a mim — e eu bem sei quanto me amas!

Abençoada seja aquella que encontrei um dia no meu caminho, aquella que devia divinizar pelo amor a humanidade do meu ser, e que devia acender no ceu hybernal da tua velhice o sol da minha felicidade...

Nesse ponto da carta foi Mario interrompido por um duplo beijo sobre a face — eram as boccas de Julia e de *Bébé* que o beijavam. O rostinho fresco e rissonho da creança estava unido ao rosto, irradiante de bondade e amor, de sua mãe.

E ambos sorriam-lhe ternamente... Mario unio a cabeça ás d'aquelles entes adorados, e ouviu-se então no claro aposento, forrado de livros e quadros, uma ineffavel musica de beijos.

Por cima da secretária estava, em busto, o retrato do pae de Mario; parecia abençoal-os com o seu bondoso olhar melancolico.

Os esposos ergueram para elle a um tempo os olhos humidos de felicidade e os conserváram fixos por alguns instantes sobre aquella ephygie venerada.

Depois, Julia, vendo a carta, aberta e por acabar, sobre a pasta do marido, leu-a, curvada sobre o hombro d'este, enquanto o pequenito o beijava repetidas vezes, afagando-lhe a barba com as mãosinhas papudas.

Quando Julia acabou a leitura, duas grandes lagrimas rolaram lentamente pelas suas faces, e foram embeber-se na curva do sorriso extatico e radioso dos seus labios entreabertos.

Marido e mulher olharam-se mudamente, alguns instantes; de repente, como impulsionados por um mesmo pensamento, ergueram *Bébé* nos braços á altura do quadro com o mesmo movimento de victoriosa ovação com que um soldado ergue o estandarte ante a estatua de um general; e assim o conservaram alçado por alguns segundos, no ar, em frente ao quadro.

Dir-se-ia que lhe levantavam um brinde de honra com aquelle singular trophéu glorioso!

Bébé bateu as palmas deante do retrato; depois beijou-o com um longo beijo gorgoeado, e, sorrindo-se para aquella bondosa physionomia impassivel, perguntou-lhe com a sua voz dulcissima:

— Quer outro beijo, *vóvó*?

Rio, 9 de Outubro de 1885.

VALENTIM MAGALHÃES.

A VIDA ELEGANTE

O *Diario de Noticias* de ante-hontem deu a seguinte:

« Realizou-se ante-hontem em casa do nosso collega Dr. Valentim Magalhães um brilhante sarau artistico-litterario. O programma, elegantemente impresso, era muito variado e foi executado com geraes applausos. Incontestavelmente as honras da noite couberam ás Exmas. Sras. D. Adelina Vieira, que recitou admiravelmente *O tear da rainha* e parte da *Indiana*, de Thomaz Ribeiro; á sua gentil irmã D. Julia Lopes, que leu um delicioso conto, expressamente escripto para ser lido naquella occasião; e a D. Maria Paca, que cantou e tocou com muita expressão e firmeza. A reunião tinha caracter familiar, o que muito concorreu para tornal-a mais agradável.

Eu poderia acrescentar a isso alguma cousa porque tambem assisti a essa *soirée* familiar; mas, por ordem superior, sou obrigado a calar-me.

Ergo:—nem pio!

LORGNON.

SPORT

Com uma esplendida corrida, realizada no ultimo domingo, o *Jockey Club* fechou o seu programma do corrente anno, sendo, porém, provavel que ainda se resolva a dar algumas corridas extraordinarias.

Eis o resultado dos diversos pareos:

Os 1609 metros do 1º pareo foram ganhos por *Marengo* em 115 segundos. Correram diversos animaes, que brigaram uns com os outros, tornando assim ainda mais facil a victoria d'aquelle, que foi habilmente dirigido de alcance pelo Rocha.

Bayoco fez uma bonita corrida em 110 segundos, mostrando ser bom cavallo no tiro de 1609 metros. Dizem que *Regalia* os percorre em 108 segundos; ella estava muito bem montada por Hindes; mas o que todos viram foi que ainda assim *Sartarelle* vendeu quasi que o dobro das *poules*. Digam o que disserem, o *Bayoco* deu uma boa lição e ganhou muito leitamente.

No 3º pareo ouviu-se um certo zumbido de que *Garibaldi* ia ganhar, asseverando muitos que em 1609 metros póde elle fazer figura ao lado de *Speciosa*. A *Creuza*, que vinha corrida de alcance, fez na recta tão valente entrada, que *Speciosa* deixou de conversar com *Garibaldi* e teve de suar 108 segundos para ser a vencedora. *Creuza* nos pareceu superior a *Speciosa* e se fosse mais apertada desde a sahida deveria sair victoriosa.

No pareo suplementar, *Aspasia* em 1000 metros deu a velocidade de 64 segundos, no freio. Isto estando manca; imaginem quando estiver boa.

A *Dora* ainda d'esta vez não quiz *dourar* o *Druid*, que venceu em 110 segundos os 1609 metros do programma.

Naná em 2000 metros e 139 segundos venceu facilmente *Curubaiú*. Não se fiem nesta, que é bem capaz de pregar um desapontamento na proxima corrida de 3200 metros e para a qual o *Derby-Club* reserva um premio de 5:000\$000.

O ultimo pareo foi (como era de prever) ganho por *Creuza*, montada por Hindes, sendo 108 segundos o tempo dos 1609 metros. Só nos admiramos de que nesse pareo *Regalia* tivesse mais admiradores do que *Fanfaron*.

Chamamos para a ultima pagina a attenção do publico, pois o programma da corrida de amanhã no *Prado Villa-Isabel* é na verdade excellente. Visto os

pareos serem muito duvidosos, temos vontade de ver se as nossas previsões se realizam. São estas:

No 1º pareo a lucta será entre *Savana*, *Sirodio* e *Carola*, não nos admirando que ganhe outro qualquer.

No 2º pareo nos inclinamos para *Nicoafi*, apesar de que *Eolo* é irmão de *Regalia*, e quando menos esperarem pode dar o tiro.

No 3º pareo apontamos *Guanaco* ou *Sartarelle*.

No 4º pareo *Creuza*; se *Speciosa* batel-a, ha de ser por muito pouco.

No 5º pareo *Françoise* deve ganhar.

No 3º pareo *Saphira*, por dever estar *Creuza* bastante cansada, depois da corrida de 1800 metros.

E no ultimo (que é apenas de 1300 metros) confiamos muito na velocidade de *Aymoré*.

LUIZ M. BASTOS.

SILENCIOSO

Magoas de amor, senhora, eu não te digo, Pois que nem alegrias te dissera. Amor deve ser mudo. Ai: quem me dera Conseguir mudo o que a falar consigo!

Nas breves horas em que estou contigo, Falo, e é minha alma que a resposta espera. Mas nunca me respondes á chimera Muda, que de ti nasce e anda commigo...

E só me vem lenir este tormento As palavras de amor occulto e santo Que me parece ler-te em pensamento.

Se em mim pensas ou não, não sei; no entanto,

Se desgraçado sou—ventura invento, E vivo d'este mentiroso eucanto.

Outubro—14—85.

FILINTO D'ALMEIDA.

Cumprimos hoje a promessa que havíamos feito, publicando uma polka original, authographica, que sob o titulo *José do Egypto*, nos foi gentilmente offerrecida por sua auctora, D. Maria Almada; *tocante* finesa que muito lhe agradecemos.

O trabalho, das officinas do Sr. Paulo Robin, é feito pelo processo phototypico e reproduz exactamente o original da auctora.

No proximo numero encontrarão os nossos leitores uma BELLA E GRANDE SURPREZA!

Por falta de espaço deixaram de ser publicados neste numero os seguintes trabalhos:—*Num serão de marinheiros*, conto de D. Julia Lopes; *Contraste*, poesia de D. Adelina Vieira; *Os nossos livros*, uma apreciação de Marcos Valente sobre os romances de *Délia*; *Beppa*, um bello conto de Cyro de Azevedo; *Critica scientifica*; *O crime*, dois sonetos de Henrique de Magalhães; *Tratos á bola*; *Jesus e a Adultera*, critica do admiravel grupo em marmore de Bernardelli e outros artigos, que temos a immodestia de julgar interessantes.

A polka roubou-uos hoje muito espaço, o que, considerando o prazer que ella vae dar ás nossas gentis leitoras, não podemos lamentar.

Serão publicados no proximo numero.

JOSÉ DO EGYPTO

Polka para piano, offerecida á redacção d'A SEMANA por D Maria E. da Cruz Almada

The image displays a handwritten musical score for a piano polka titled "José do Egypto". The score is arranged in four systems, each consisting of two staves (treble and bass clef). The key signature is one flat (B-flat major or D minor), and the time signature is 2/4. The piece begins with an "Introdução" section, followed by the main "Polka" section. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. Pedal markings are indicated by "Ped" and "* Ped" throughout the score. A "Ritmo" marking is present above the second system. The piece concludes with a "Fim" marking. The handwriting is in black ink on aged paper.

Pillo

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Pillo

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Ped * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* * *Ped* *

Alcira Encarnação da Cruz Almada

INSTRUÇÃO PUBLICA

«APARELHO ESCOLAR MULTIPLO»

O illustre pedagogo Sr. Barão de Macahúbas realizou no domingo passado em uma das salas do Museu Escolar a sua annunciada conferencia expositiva do *Apparelho Escolar Multiplo*, de sua invenção, manejado pelos proprios discipulos. Era enorme a concurrencia notando-se a presença de muitos senadores, ex-deputados, do Exm. Sr. ministro da marinha, muitos professores e professoras, jornalistas etc.

Chegando S. M. o Imperador muito depois da hora annunciada, communicou ao Sr. Barão de Macahúbas que só podia conceder-lhe uma hora para a sua conferencia.

Apertado pela estreiteza do tempo, circumstancia inesperada, não poude S. Ex. fazer a exposição completa do apparelho, o que prometeu realizar em subsequentes sessões.

Começou dizendo que por occasião da exposição pedagogica, havida nesta Corte em 1883, fizera uma conferencia que corre impressa, sobre o seu apparelho, fazendo então o historico das cogitações, factos e experiencias, que o levaram ao descobrimento da parte principal do mesmo, que constitue propriamente o seu invento, e ás modificações e adaptação de algumas já empregadas em outros paizes, compondo assim, em precioso conjuncto, um apparelho escolar que basta por si só a uma escola do 1º gráo, dispensando nos primeiros tempos do ensino o uso de quaesquer utensilios, taes como livros, papel, pennas, tinta etc.

Então demonstrou a efficacia do apparelho no ensino do calculo, praticando elle proprio deante do publico variados operações sobre inteiros e fracções, o qual segundo a pedagogia moderna, deve ser o fundamento do ensino da infancia, de par com o da geometria, mesmo antes da leitura e da escripta—isto é: o ensino scientifico antes do litterario.

O apparelho escolar multiplo, disse S. E. com o accentto expressivo da convicção, está destinado a concorrer poderosamente para a diffusão da instrução primaria, conseguindo por si só o que não tem conseguido todas as leis de obrigatoriedade de ensino, com suas absurdas e vãs comminações; resolvendo até hoje o não resolvido problema das escolas ambulantes, cuja solução tem preocupado tanto, e preoccupa ainda os amigos da instrução popular; visto que o mesmo apparelho, só elle, constitue uma escola elementar facilmente portatil.

Com elle pode o mestre abrir escolas temporarias de 15 a 30 dias nos pequenos grupos de habitantes do interior, e até em cada familia, onde haja creanças para ensinar a ler, escrever e contar.

«E' tal a minha confiança; accrescentou o Barão de Macahúbas, na efficacia do meu apparelho, por mim diuturnamente experimentado no ensino das creanças, (e vós ides ver já se é ou não fundada esta confiança) que eu teria já com elle sahido por todas as provincias do Imperio, e até pelos paizes estrangeiros a evangelisar o novo e feliz ensino, se outros deveres m'o não houvessem impedido; mas asseguro-vos que hei de fazel-o ainda, e talvez em breve.

«E nutro a crença de que com elle honrarei por toda parte o nome brasileiro.»

Passou depois á demonstração pratica do que affirmava.

Os resultados foram excellentes, mas a parte que do apparelho mais agradou foi a do alphabeto. Compõe-se este de pequenos cartões em cada um dos quaes

está impressa uma letra e que o mestre muda e varia á vontade, fazendo os alumnos dizer o som real de cada letra. A proporção que S. Ex. mostrava as letras, as creanças, a uma voz, diziam o respectivo valor phonetico.

A estreiteza do tempo não nos permite alongarmo-nos, como fora nosso desejo no estudo do apparelho. Reservamo-nos para a occasião em que S. Ex. realizar novas demonstrações.

Ao terminar a de domingo, a excellente banha de musica do collegio Abilio tocou varias peças de musica perfeitamente e todos os alumnos entoaram um bonito coro.

M. V.

THEATROS

Fala-se ha muito em levantar um theatro nacional e já por varias vezes se tem tentado habituar a platêa fluminense ás peças do nosso pequeno numero de dramaturgos e comediographos, entre os quaes figura o respeitavel nome do finado Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

O actor Martins, que já se aventurou a por em pratica essa idéa, acaba de organizar uma companhia destinada a representar principalmente peças nacionaes.

Oxalá que os seus esforços encontrem d'esta vez maré de rosas, porque precisamos bem deixar de applaudir unicamente os D'Ennery, Bourgeois e outros auctores a que já nos habituámos de longa data.

A julgar pela peça escolhida para a estrêa da companhia a que acabámos de nos referir, peça do citado Dr. Macedo, que tem por titulo *Luxo e Vaidade*, e que já é bem conhecida do nosso publico, pode-se dizer que o actor Martins deve esperar ser bem succedido.

Foi na quinta-feira a estrêa da companhia, no theatro Lucinda, e, apezar do tempo estar bastante chuvoso, o theatro achava-se quasi cheio.

O *Luxo e Vaidade* é um drama em cinco actos bem preparados. O enredo agrada e desde o primeiro acto prende facilmente a attenção do espectador. O fundo é moral. O auctor tratou de por em evidencia o quanto é facil chegar-se á ruina por meio da ostentação e fel-o de um modo perfeito, com muita felicidade, aparte a feição romantica, hoje anachronica, da peça e alguns defeitos de execução.

O desempenho dado á peça pelos artistas da companhia Martins, dos quaes alguns são nossos conhecidos, foi bom e houve muitos applausos e chamadas á scena.

Martins, Jesuina Montani, Fanny, Adelaide Amaral, Primo da Costa, Monclar, Alfredo e os demais houveram-se satisfactoriamente.

Felicitemos o actor Martins e fazemos votos para que dia a dia vá colhendo louros e lours.

Ninguem mais do que nós deseja ver de pé o falado theatro nacional.

Devem fazer beneficio no theatro Recreio Dramatico nos dias 9 e 12 do corrente as actrizes Luiza Leonardo e Helena Cavallier.

Deve estrear hoje na Phenix Dramatica a companhia do distincto actor Montedonio. O elenco compõe-se dos seguintes artistas: Ismenia dos Santos, Julia de Lima, A. de Bellido, Adelina Bellido, Montedonio, Eugenio de Magalhães, Gama, Bellido, Sepulveda, Pestana, Teixeira, Peixoto e Portilho.

A peça de estrêa é o bello drama *Os fidalgos da casa mourisca*. Felicidades. E até sabbado proximo.

Reapparece hoje no Principe Imperial a actriz Pepa que fez parte da companhia Souza Bastos.

Sobe hoje á scena no Recreio Dramatico o drama *Pedro do Conselheiro Mendes Leal Junior*.

A companhia do Sant'Anna representa hoje no S. Pedro de Alcantara o *Guarany*.

A companhia do Heller estreou na semana passada com a *Mascotte*. A concurrencia foi enorme e o Vasques, como sempre, esteve adoravel.

Visitou-nos um dia d'estes a distincta e intelligente actriz Rosa Meryss, que em S. Paulo tornou-se poetisa e deu-nos uns bons versos em francez no *Diario Mercantil*.

P. THALMA.

CONSELHOS SALUTARES

OUTRA POÇÃO CONTRA A ENXAQUECA

Aos que não tirarem resultado com o remedio aconselhado no numero anterior, offerecemos a seguinte poção:

Quinino.....	1 gramma
Alcool de 80°.....	8 grammas
Alcoolato de canella	5 grammas
Xarope de baunilha	25 grammas

Para tomar 1 colher de chá ao comer a dor.

DR. SAHEN.

FACTOS E NOTICIAS

Está gravemente enfermo em Porto Alegre o distincto poeta Fontoura Xavier.

Desejamos-lhe cordealmente prompitas melhoras e completo restabelecimento.

Fixou sua residencia nesta cidade o Sr. Antonio Henrique de Magalhães, irmão do director d'esta folha.

A *Semana*, de que era, desde a sua fundação, prestante colladorador, conta-o agora no numero dos seus redactores effectivos.

Recebêmos de Pariz o primeiro numero da *CHRONICA FRANCO BRAZILEIRA*, orgão quinzenal dos interesses brasileiros em França.

E' seu redactor chefe o nosso sandoso collega Dr. Lopes Trovão. A convite do gerente da *Chronica*, F. Castelli, será seu representante e correspondente nesta capital o director d'A *Semana*.

O nome do seu redactor-chefe dispensa qualquer reclame.

Vide o annuncio na respectiva secção.

Casaram-se em Cabo Frio no dia 25 de Agosto o Sr. Dr. João Lindemberg e D. Emma Arens. Mil felicidades.

Tomou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes no Recife, o nosso estimado collaborador Raul Pompea, que é esperado depois d'amanhan nesta corte.

Felicitemol-o.

CLUB ATHLETICO FLUMINENSE

Estiveram esplendidas as corridas que esta importante associação realizou domingo ultimo; dizemol-o em bem da verdade, embora se houvesse a directoria esquecido de nós.

Os pareos foram perfeitamente disputados, recebendo os vencedores premios escolhidissimos e de muito valor.

Houve duas *poules* de arregalar os olhos: uma de 100\$000 e outra de 940\$! Ah! se palpitássemos! Infelizmente não somos frequentadores da casa da *poule* e nada sabemos a respeito de corredores.

A concurrencia foi muito boa.

Nas archibancadas achava-se o que temos de mais fino e luxuoso em nossa sociedade.

D'esta vez mais uma diversão deu-nos o Athletico; intitula-se *Tiro ao alvo*. Um delicioso inferno! Quem não for bom *tireur* não tome da carabina, porque fica preso á mira da delicada arma e não terá o gostinho de metter uma bala no ponto negro do alvo. Em todo caso tentem porque é um bom divertimento, e o acaso é o protector de nós todos.

Não podemos deixar de dar louvores ao Club Athletico pela bellissima aquisição que fez do Sr. Luiz Carlos de Moura.

O Moura, como o chamam, é dos demonios; tem muita habilidade, é muito intelligente e geralmente estimado. Se duvidam, vão veal-o e verão se em cada corrida o Moura não lhes dará uma surpresa. Sim, porque quando não haja mais surpresas possiveis, elle as inventará! E isto emquanto traga a fumaça de um *barbacena*. Disse-ram-nos que o Club fel-o seu gerente. Muito bem. Contem com mais este esteio e deixem correr o marfim.

O nosso collaborador Soares de Souza Junior, um distincto poeta que vae em progresso notavel, está escrevendo um poema que se intitula — *A raça humana*.

O assumpto é difficil e grandioso, mas devemos confiar no talento do poeta.

RECEBEMOS

— *Tabellas Orçamentarias da Fazenda Provincial do Rio de Janeiro*. Este trabalho, organizado pelo Sr. L. da Rocha Barros, membro da Assembléa Legislativa, denota acurada paciencia do seu auctor. É um livro de elevada importancia e de muita utilidade.

— *A Zuguí*, Anno 1. n. 1. Periodico litterario, redigido pelo Sr. Carlos Parada.

— *Guia Pratico do Compositor Typographo*, de F. Lefevre, traducção do Sr. J. G. de Oliveira e Silva. É, na nossa opinião, uma obra de subido valor, indispensavel á classe dos typographos.

— *Gil Braz de Santilhana*, fasciculo n. 7.

— *These* do Bacharel José de Souza Gayoso, apresentada no Imperial Collegio D. Pedro II, ao lugar de substituto de mathematicas.

— *A Estrella*. Numero unico, publicado em Portugal, (de onde o recebemos directamente), por occasião da festa de caridade e bazar, organizado sob a protecção de D. Maria Pia. Na primeira pagina traz um excellente retrato d'esta benemerita senhora e contem varios trabalhos litterarios de conhecidos escriptores portuguezes.

— *A Situação Abolicionista*. Conferencia realisada em 2 de Agosto no Theatro Polytheama pelo notavel orador abolicionista Ruy Barbosa.

— *Revista Mensal do Club Litterario José Bonifacio*.

— *O Corymbo* ns. 3 e 4. Revista publicada em Pelotas, sob a redacção da poetisa D. Revocata de Mello.

— *A Distracção* n. 53.

— *O Mequetrefe* n. 387. Como de costume, vem interessante e bem escripto: Magni-

ficos desenhos e bom texto; bons artigos e bons versos de Raymundo Corrêa e Luiz Murat.

— *Compendio de Theologia* pelo Rev. Amos Binney, versão portugueza por C. G. S. S.

— *Revista Academica* n. 1, publicação mensal, 16 pags. S. Paulo; director Oscar de Macedo Soares; redactores: Marcondes do Amaral, F. Duarte, B. Bragança, Paulino de Souza Junior, F. Guião, Juvenal Malheiros, Pedro Mibielli e Bacharel Drummond. Traz muitos artigos interessantes, sobre Direito na maior parte. Achámos falta de um sumario, cousa indispensavel em publicações d'esta natureza.

— *O clarim da victoria*, polka para piano, composta e offercida aos Srs. Silva Macieira & C. por Cesarrio Villela.

— *Noventa e tres*, orgão do gremio litterario Victor Hugo, installado no collegio Pujol, em Mendes, n. 3. Attesta de modo brilhante a importancia d'aquelle estabelecimento.

— *La Mode Illustrée e Le salon de la Mode*, n. 39, de 26 e 27 de Setembro, distribuidos pela acreditada casa *Au Petit Journal* com a pontualidade que a caracteriza.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Dr. Henrique de Sa, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 2 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 165 A.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Portuguez, francez e Inglez —Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta folha.

DR. ARAUJO FILHO
MEDICO PARTEIRO

RÉSIDENCIA

Rua do Visconde do Rio Branco n. 36.

Collegio Universitario Fluminense

NO FIM DA RUA DO BARÃO DE ITAPAGIPE
(Antiga da Bella Vista)

No alto do Engenho Velho, lugar onde nunca houve epidemia de especie alguma, funciona em edificio e com dependencias expressamente construidas para o fim a que se destina.

Deseja a visita dos interessados, tanto nacionaes como estrangeiros, da corte ou do interior.

Remettem-se prospectos pelo correio a quem os solicitar á directoria.

CHRONICA FRANCO-BRAZILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
EM PARIZ

REDACTOR EM-CHEFE: Lopes Trovão.
ADMINISTRADOR: F. Castelli.

ASSIGNATURAS PARA O BRAZIL

Um anno. 10\$000
Seis mezes 6\$000

Tomam-se assignaturas e annuncios no escriptorio d'A SEMANA.

DR. GONZAGA FILHO
MEDICO E OPERADOR

Consultas da 1 ás 3

Rua Visconde de Inhaúma, 61

COLLEGIO NEVES
Instrução Primaria e Secundaria

Estabelecido em vasto predio, com grande chacara, offerece as melhores condições hygienicas.

Recibe alumnos externos, e meio pensionistas.

Leccionam habéis e zelosos professores.

Rua Barão de S. Felix n. 98

DR. F PESSANHA
CLINICA MEDICA

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Consultorio e residencia

28 Qua da Alfandega 28

RECADOS—QUITANDA. 86

TYPOGRAPHIA

A typographia d'A SEMANA, ultimamente montada, dispondo de uma boa escolha de typo inteiramente novo, aceita quaesquer encomendas de obras, poesias, jornaes, annuncios, etc. etc.

PREÇOS BARATISSIMOS

TRATA-SE NO ESCRIPTORIO DA EMPREZA

36 Travessa do Ouvidor 36

Esquina da rua do Ouvidor

QUEM QUER RIR-SE?

COMPREM O

BISBILHOTEIRO FAMILIAR

DO

A. XAVIER DE ASSIS

A' venda em todas as livrarias a 1\$000

VADEMECUM

DE

Todas as classes da sociedade

LIVRO

INDISPENSÁVEL AOS HABITANTES

DAS

CIDADES DE

Campos, S. João da Barra, S. Fidelis

E

MACAHÊ

PARA O ANNO DE 1886

Editores:

SILVA, CARNEIRO & C.

LOJA BOA-ESPERANÇA

60, 62, 64 E 69 RUA DO CONCELHO 60, 62, 64 E 69

CAMPOS

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA 2.^A CORRIDA EXTRAORDINARIA

QUE DEVERA' REALIZAR-SE

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1885

Primeiro pareo—CRIADORES—Distancia 1.300 metros—Animaes de menos de meio sangue que ainda não tenham ganho—Premios : 200\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo—Entrada 10\$000

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Arenas.....	Douradilho...	5 annos	Rio da Prata	58 kilos	Branco e encarnado.....	J. P.
2	Buchinha	Castanho.....	3 »	S. Paulo.....	46 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga
3	Bisonte	Zaino	5 »	Rio da Prata	58 «	Verde e amarello.....	Coudelaria Campista
4	Carola.....	Castanho.....	6 »	Minas Geraes	52 »	Azul e encarnado	P. & Nunes
5	Verbena.....	Castanho.....	3 »	R. de Janeiro.	46 «	Azul e encarnado	J.J.de F.Guimarães
6	Africana.....	Pampa.....	4 »	R. de Janeiro.	52 »	Verde e ouro.....	Pinto da Fonseca
7	Corisco.....	Castanho.....	5 »	Paraná.....	54 »	Encarnado e branco.....	Lira Filho & Brito
8	Savana	Castanho.....	4 »	Rio Grande.....	49 »	Verde e branco.....	D.
9	Tchang-Tching-Bung..	Alazão.....	5 »	Rio Grande..	54 »	Ouro e mangas encarnadas.	X. O.
10	Sirodio	Castanho.....	5 »	Rio Grande..	54 »	Encarnado.....	Coudel. M. Suckow
11	Quem Diria	Ruço.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Azul e amarello.....	Carlos Brito.
12	Zaire.....	Baio.....	4 »	Paraná.....	51 »	P. S.

Segundo pareo—ENSAIO—Distancia 1.450 metros—Animaes nacionaes de meio sangue. 3 annos, que ainda não tenham ganho—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	Mandarim	Rosilho	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Grenat e estrellas azues...	Cunha Lima
2	Americana.....	Ruço	3 »	R. de Janeiro.	46 »	Preto e branco.....	P. Beirão
3	Aurora.....	Alazão	3 »	S. Paulo.....	46 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga
4	Nicoafy.....	Castanho.....	3 »	Paraná.....	48 »	Azul e encarnado.....	P. & Nunes
5	Eolo.....	Zaino	3 »	S. Paulo.....	48 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
6	Italia.....	Vermelho	3 »	S. Paulo.....	46 »	Azul e amarello.....	Souza Liberal
7	Araby	Alazão	3 »	R. de Janeiro.	48 »	Ouro e encarnado.....	D. A.

Terceiro pareo—ANIMAÇÃO (handicap)—1.800 metros—Animaes nacionaes de meio sangue—Premios : 500\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 25\$

1	Bitter.....	Preto	4 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul e estrellas cor de ouro	E. M.
2	Guanaco.....	Alazão	9 »	Paraná.....	59 »	Vermelho.....	Coud. Rio Grandense
3	Boyardo.....	Alazão	4 »	S. Paulo.....	52 »	Branco e estrellas azues...	M. P.
4	Sartarelle.....	Preto	5 »	Paraná.....	66 »	Encarnado e preto.....	J. W.
5	Principe Alberto.....	Zaino	7 »	Paraná.....	54 »	Azul e branco.....	José Guimarães
6	Douro	Alazão.....	6 »	Rio de Janeiro	59 »	Verde e ouro.....	José Lopes da Costa
7	Alteza	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes

Quarto pareo—OMNIBUS—1.450 metros—Animaes até puro sangue—Premios: 800\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo—Entrada 40\$

1	Speciosa	Alazão.....	3 annos	Inglaterra ...	52 kilos	Azul e estrellas cor de ouro	E. M.
2	Jaguary.....	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Encarnado e preto.....	J. C.
3	Silvia II.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	49 »	Azul branco e encarnado...	Coud. Cruzeiro
4	Fanfarron.....	Alazão.....	3 »	França.....	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
5	Garibaldi.....	Alazão.....	6 »	Rio da Prata.	60 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
6	Creusa.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra ...	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense

Quinto pareo—CONSOLAÇÃO—1.000 metros—Animaes até puro sangue, que ainda não tenham ganho—Premios : 400\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 20\$

1	Africa.....	Preto.....	7 annos	Paraná.....	54 kilos	Encarnado e preto.....	J. C.
2	Flora.....	Castanho.....	5 »	Rio da Prata.	60 »	Azul e encarnado.....	Machado
3	Française.....	Alazão	3 »	França.....	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
4	Diomedes.....	Zaino	2 »	Idem.....	51 »	Idem	Idem.

Sexto pareo—INTERNACIONAL—Distancia 1.150 metros—Animaes estrangeiros de puro sangue, até 3 annos—Premios: 600\$ ao primeiro 200\$ ao segundo—Entrada 30\$000

1	Saphira.....	Zaino.....	3 annos	França.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro
2	Creusa.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	49 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense
3	Fanfarron.....	Alazão.....	3 »	França.....	51 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes

Setimo pareo—PROGREDIOR—Distancia 1.300 metros—Animaes nacionaes até meio sangue—Premios : 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	Marengo.....	Vermelho.....	5 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Vermelho.....	Coud. Rio-Grandense
2	Aymoré.....	Castanho	6 »	S. Paulo.....	54 »	Azul e ouro.....	Coud. Alliança
3	Saltarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	56 »	Encarnado e preto.....	J. W.
4	Douro	Alazão	6 »	Rio de Janeiro	54 »	Verde e ouro.....	J. L. da Costa
5	Bayoco.....	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes

OBSERVAÇÕES—Roga-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no primeiro pareo o obsequio de os terem á 11 horas precisas no ensilhamento.

B. DE CARVALHO, 2.º secretario.